

Diário Oficial
 ESTADO DE SÃO PAULO

v. 100	n. 48	São Paulo	quarta-feira, 14 de março de 1990
--------	-------	-----------	-----------------------------------

PODER LEGISLATIVO
 DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
 11.ª Legislatura

PALÁCIO
 NÚCLEO JÚLIO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA
 ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL EM 1989

Senhor Presidente
 Senhores Deputados

Honra-me encaminhar à augusta Assembléia Legislativa de São Paulo, em sua sessão inaugural, a presente mensagem sobre a situação do Estado e da Administração. Os inclusos relatórios retratam as atividades e as realizações desenvolvidas no ano de 1989, permitindo, já a esta altura, quando o Governo ingressa no seu último período, uma avaliação do seu desempenho frente às questões de interesse coletivo.

Importa enfatizar que os resultados favoráveis obtidos nos diversos segmentos de intervenção do Estado decorrem essencialmente de um comportamento de Governo coerente com os compromissos por mim publicamente assumidos. Eleitas as metas prioritárias, delas procurei não me afastar e nelas tenho buscado concentrar os esforços e os recursos da Administração. Com unidade de ação e clareza de objetivos, foi possível lançar as bases da modernização do Estado, por todos almejada.

Assim é que se encontra definitivamente implantada a política estadual do menor que, utilizando-se de métodos pioneiros, de reconhecimento internacional, desenvolve permanente trabalho de atendimento ao menor carente, visando ao resguardo do seu bem-estar e da sua personalidade, garantindo-o para a cidadania. Mais de 150 mil crianças foram atendidas nestes três anos de Governo.

Verdade é que a questão do menor não se pode considerar solucionada, fruto que é das perversas condições sociais que atingem mais de três quartos da população brasileira. No entanto, ações que considero fundamentais foram adotadas pelo Estado de São Paulo, no sentido de atenuar os efeitos, enquanto permaneçam as causas. O programa do menor, para o qual peço a atenção de Vossas Excelências, merece a colaboração de quantos detenham responsabilidade pública. Mais ainda, exige a participação da sociedade, que efetivamente e até agora tem encarado a questão do menor como problema exclusivo do Estado, quando ele o é de todos nós.

As ações do Governo voltadas à criança, conjugadas o trabalho da Secretaria da Educação — especialmente após a implantação da jornada única — e o da Secretaria do Menor, com intervenção diversificada na assistência, recuperação, orientação e encaminhamento para a profissionalização do menor, alcançam hoje mais de um milhão e quinhentas mil crianças no Estado.

Atento ao bem-estar do cidadão, pôde o Governo, nestes três anos, reparar e remodelar o instrumental da Segurança

Pública, multiplicando o número de distritos policiais, viaturas, armas, equipamentos de comunicação e contingente humano, de forma a minorar as agressões à pessoa e ao patrimônio. Ainda este ano serão inaugurados mais doze distritos policiais na Capital, totalizando mais de 300 novos distritos no Estado desde o início do Governo. Para abrigar a população carcerária, serão entregues mais sete penitenciárias e mais cinco presídios, que, acrescidos aos quatro já instalados, importarão no adiçãoamento de 20 mil novas vagas ao sistema, número superior às vagas criadas nos cinquenta anos anteriores a esta Administração.

Apesar das conhecidas dificuldades econômicas que atingem gravemente o País, nosso Estado não estancou seu desenvolvimento. Ainda que desassistido do apoio financeiro da União, foi possível ao Governo investir em realizações de valioso alcance social, notadamente na área dos transportes.

A linha Leste-Oeste do Metrô, entre Itaquera e Barra Funda, foi inteiramente concluída; até o final do meu Governo será entregue à população o trecho sob a Avenida Paulista, na linha Vila Madalena/Vila Prudente, beneficiando centenas de milhares de trabalhadores. Como obras complementares do Metrô, merecem realce as do anel viário metropolitano, cuja conclusão está prevista para este ano, e as operações de apoio desenvolvidas pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos, com transporte por trem-bus.

As obras de duplicação das rodovias estaduais já somam mais de 1.100 quilômetros, a maior parte já entregue à população; pavimentaram-se 7 mil quilômetros de estradas vicinais e recuperaram-se outros 6 mil quilômetros. Neste ano, iniciarei as obras da Rodovia Carvalho Pinto, ligando Guararema a Taubaté, e a duplicação da Rodovia Marechal Rondon, entre Botucatu e a divisa de São Paulo com o Estado do Mato Grosso do Sul.

A melhoria e a modernização da malha viária, com a recuperação da ferrovia e utilização de hidrovia, são elementos fundamentais para o crescimento global do Estado. Mais que isso, contribuirão sobremaneira para o incremento da atividade econômica de todo o País, visto que criará infra-estrutura de transporte capaz de baratear o custo da comercialização de produtos, especialmente os destinados à exportação, favorecendo as condições de competitividade da produção brasileira no mercado externo.

No Estado, esta ação há, por outro lado, de vir conjugada com outras, que estimulem, com harmonia, o desenvolvimento econômico. Nessa linha, foi criado o Programa de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, destinado a dar suporte financeiro à atividade industrial no Interior do Estado, com linhas de crédito especiais para o pequeno e médio empresário, administradas pelo BADESP. Com esse programa, pretende o Governo incrementar a atividade produtiva industrial em regiões mais pobres do Estado, criando pólos de desenvolvimento capazes de gerar novos empregos e riquezas, como alternativa à saturada concentração na área da metrópole.

Problema crônico nacional, especialmente nas grandes concentrações urbanas, a questão habitacional obriga à ação permanente dos Governos. Ainda que não se caracterize propriamente como ação típica do Estado, antes cabendo ela à União, detentora exclusiva dos recursos públicos captados para esse fim, decidi que os paulistas teriam seu programa habitacional, ante a inoperância do Governo Federal. Conquanto não satisfaça integralmente as necessidades de moradia verificadas no Estado, o programa do Governo prevê a construção de 200 mil habitações destinadas à população de baixa renda. Tal número, somado às 54 mil moradias já construídas, significa que mais de um milhão de pessoas, das classes mais humildes, terão seu teto garantido. Trata-se, na verdade, de ação solidária em que o povo paulista, mais uma vez, dá mostra de seu gênio empreendedor e de sua independência.

Sendo aqui, por dever de justiça, minha homenagem à Assembléia Legislativa que, por seus pares, soube apreciar e apoiar a medida proposta pelo Governo, tomando possível a realização desse empreendimento.

No setor da educação, e São Paulo mais uma vez que avança em direção à modernidade. A autonomia das Universidades, medida estabelecida pelo Decreto n.º 29.598, de 2 de fevereiro de 1989, recebeu a aprovação da comunidade acadêmica e científica, e já produz resultados inequívocos, que se espelham

na maior eficiência dessas instituições, definitivamente desligadas da tutela oficial quanto aos seus mecanismos e práticas de gestão, porém comprometidas mais diretamente com a responsabilidade pública quanto à sua eficácia.

No ensino básico, apesar das naturais resistências preconceituosas localizadas, a municipalização fixa suas raízes e remodela o tradicional sistema dos encargos da educação. O Estado, que assumira para si as obrigações totais do ensino, devolve ao poder local aquilo que é da sua vocação: o Município, hoje revigorado graças aos resultados da luta municipalista — a qual me orgulha ter comandado —, readquire as condições necessárias à gestão dos interesses imediatos dos seus administrados.

Ainda, em complementação aos mecanismos tradicionais de educação, propôs o Governo — mediante projeto de lei que enviei à Assembléia — a criação da Universidade Tecnológica Paulista, com a reunião das faculdades tecnológicas estaduais e aperfeiçoamento do seu sistema e ações de ensino, no intuito de formar, em nível médio, profissionais de apoio às atividades de nível superior, de larga utilização e demanda nas atividades econômicas do Estado.

No campo da cultura, multiplicam-se as Oficinas Culturais, instrumentos de fácil acesso da população à prática e ao desenvolvimento da arte; cria-se a Universidade Livre de Música, iniciativa pioneira que pretende abrigar e estimular novos talentos, em diversos graus de complexidade e em ampla gama de variedades no ensino da música; ainda neste exercício, serão iniciadas as obras de construção do Novo Teatro de São Paulo, junto ao Parque Villa Lobos, e, pela primeira vez em muitos anos, o Estado age de maneira concreta no estímulo à produção cinematográfica, destinando recursos ao financiamento da produção de filmes comerciais de longa metragem.

Na saúde pública, o Governo entrega à população nada menos que 666 novos postos de saúde e 120 pequenos hospitais, além de resgatar para uso público, por desapropriação, hospitais privados que, na sua prática, se desviavam das suas finalidades assistenciais e de atendimento ao povo.

Em suma, senhores Deputados, o que vale ressaltar nos empreendimentos do Governo é a realidade de que, mesmo em meio à mais grave crise da história do nosso país, o povo paulista é capaz de construir sua própria grandeza. Tanto os que aqui nasceram, como os que para aqui vieram, todos irmanam-se no objetivo de evoluir em busca de maior felicidade para si e seus filhos. São Paulo é exemplo para todo o País; sua capacidade de trabalho é comparável à de muitas nações e a força do seu povo é maior que a crise conjuntural de que, doentamente, o País parece não saber se livrar. O Brasil tem, igualmente, ótimo potencial. Ocorre que nenhum povo pode progredir frente à incompetência na gestão da coisa pública — que é a verdadeira razão da crise.

De minha parte, em nosso Estado, busco responder às demandas e cumprir os objetivos de Governo. Reparto com Vossas Excelências essa responsabilidade e reconheço, nessa Assembléia, a representação popular, a legitimidade e o valor da sua ação. Vossas Excelências legaram ao Estado sua nova Constituição, texto ricamente elaborado, fruto da inteligência de cada um e de todos os senhores, lançando os alicerces jurídicos para a construção de uma nova sociedade, mais justa e mais humana. Determinei a todos os setores da Administração que, no âmbito das suas atribuições, desenvolvam o trabalho necessário à elaboração legislativa infraconstitucional a fim de que, nos prazos fixados, possa o Executivo encaminhar a Vossas Excelências os projetos de lei necessários a dar cumprimento aos novos preceitos contidos na Constituição. É como julgo deva ser honrada e respeitada a Lei Maior do nosso Estado.

Agradeço a elevada compreensão de Vossas Excelências, que, com sabedoria, independência e superior critério, não têm faltado com o apoio às medidas de Governo, e ressalto que a harmonia que se verifica nas relações entre o Executivo e o Legislativo é o mais claro e saudável exemplo de democracia. Mais um motivo para termos orgulho de ser paulistas.

Palácio dos Bandeirantes, em 1.º de fevereiro de 1990.
 Orestes Quércia
 GOVERNADOR DO ESTADO
 A Sua Excelência, o Senhor Deputado Tonico Ramos,
 Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

ÍNDICE

Introdução 1
 Secretaria do Governo 2
 Casa Militar 4
 Secretaria do Meio Ambiente 5
 Secretaria de Economia e Planejamento 8
 Secretaria da Justiça 9
 Secretaria da Promoção Social 11
 Secretaria da Segurança Pública 12
 Secretaria da Fazenda 15
 Secretaria de Agricultura e Abastecimento 20
 Secretaria da Educação 21
 Secretaria da Saúde 22
 Secretaria de Energia e Saneamento 24
 Secretaria dos Transportes 26
 Secretaria da Administração 28
 Secretaria da Cultura 30
 Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico 31
 Secretaria de Esportes e Turismo 33
 Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano 34
 Secretaria do Menor 35
 Secretaria de Defesa do Consumidor 37
 Universidade de São Paulo 39
 Universidade Estadual de Campinas 39
 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" 42